

# **Considerações da Parashat Shemot**

Por Sha'ul Bensiyon

## **1) Resumo da Parashá**

A Parashat Shemot tem como principal função servir como prelúdio histórico para a libertação do povo de Israel do Egito. Para atingir tal objetivo, introduz e narra a história dos principais personagens envolvidos no evento. Em especial, como Moshé (Moisés) passou de criado entre os egípcios para o grande libertador do povo de Israel.

### **Capítulo 1**

Detalha como a vida dos israelitas se transformou no Egito com o novo faraó, que almejava escravizar e exterminá-los.

### **Capítulo 2**

Narra a vida de Moshé desde seu nascimento e criação no Egito, sua fuga para Midyan, e o casamento com Sipurá (Séfora). O capítulo termina com o Eterno atentando para o clamor de Israel.

### **Capítulo 3**

O Eterno se revela a Moshé (Moisés) e o convoca para falar com faraó e libertar o povo de Israel, para que pudessem herdar a terra de Kena`an. O Eterno diz que afligirá os egípcios e fará Israel espoliá-los.

### **Capítulo 4**

Moshé indaga ao Eterno como saberão que ele foi enviado. O Eterno dá a Moshé sinais de confirmação. Moshé afirma ter dificuldades para falar. O Eterno envia Aharon (Aarão) para falar por ele. Moshé toma seus filhos e esposa e retorna ao Egito. Siporá circuncida o filho. Moshé e Aharon vão falar com os líderes de Israel, que acreditam na mensagem.

### **Capítulo 5**

Moshé vai falar a faraó. Porém, ao invés de libertar o povo, faraó torna seu trabalho mais difícil, não dando mais palha para que fizessem tijolos. O povo reclama com Moshé, que volta a falar com o Eterno.

## 2) O que Faraó Temia

“Alguns conjecturam que sua frase expresse temor de que os israelitas, presumivelmente um recurso econômico valioso, ‘deixariam’ a terra’, para voltar para seu próprio país. Contudo, apesar de sua origem asiática, como os israelitas não tinham ainda sido escravizados, e tinham vivido no Egito por um período longo de tempo, proliferando e tendo ‘tomado-o’ (Gn. 47:27) por que seriam suspeitos de desejarem sair?

Alguns supõem que o rei temia que inimigos futuros, em conjunto com os israelitas, poderiam forçar os egípcios a sair da terra... Contudo, a história egípcia não reflete bases para tal temor e a narrativa bíblica não contém indicação disso.

A NJPS traduz como... ‘levantar-se do chão’, com a seguinte nota de rodapé: ‘Significando talvez de sua condição miserável, cf. Hs. 2:2; ou ‘ganhar ascendência sobre o país.’”

Não é razoável interpretar que o rei temia que Israel meramente ‘se levantasse de sua condição miserável.’ Israel não estava ainda em um estado inferior para

que se falasse dele de tal maneira e não havia nada tão ameaçador acerca de tal resultado. O rei não poderia ser imaginado como se dissesse: ‘eles se juntarão a nosso inimigo, guerrearão conosco e melhorarão suas condições.’

Contudo, ‘ganhar ascendência sobre o país’ se encaixa bem no contexto. Em Oséias 2:2 - o único outro atestado dessa frase nas Escrituras - diz: ‘O povo de Judá e o povo de Israel se juntarão e apontarão um cabeça sobre eles... e se levantarão do chão).’ Aquela passagem fala de Judá e Israel que estavam em sua terra e certamente estavam sendo vislumbrados como permanecendo na terra deles. Assim, ‘levantar-se do chão’ parece conotar ascendência e triunfo sobre a terra.

Os israelitas no Egito aparentemente mantiveram sua distinção como uma ‘nação’ separada e como asiáticos. O temor de que eles pudessem se juntar a guerreiros estrangeiros e se tornar ascendente era bastante compreensível dadas as tradições que indubitavelmente foram transmitidas dentro dos círculos de governo e dos instruídos durante o período com o qual estamos lidando.

Isso não teria sido muitos séculos depois da experiência egípcia com os Hicsos, os semitas asiáticos cujos príncipes governaram o norte do Egito desde o

começo do terço intermediário do século 17 AEC por um pouco mais de um século.

Eles teriam subido ao poder depois de vários séculos de migrações para o delta oriental do Nilo e teriam consolidado seu poder lá. (Alguns acadêmicos colocaram a narrativa de José subindo ao poder, a imigração de Jacó e sua família e seu assentamento em Goshen dentro do período dos Hicsos. Contudo, há inúmeras dificuldades textuais e históricas com essa hipótese.)”

(R. Moshe Shamah, Parashat Shemot - Part I)

### 3) O Que Faraó Fez

“E os egípcios faziam servir os filhos de Israel com dureza [בְּפֶרֶךְ - befarekh].” (Ex. 1:13)

O termo ‘com dureza’ não é uma boa tradução.

“Trabalho recente em línguas semitas do Oriente Médio, contudo, reconheceu perekh como o equivalente hebraico do acádio pirku.

Esse era um termo legal com significado de ‘demandas injustas e não-razoáveis’, em efeito transformando homens livres à categoria de escravos. Pirku nunca era usado para escravos, pois não tinha sentido ser dito de pessoas que já estavam escravizadas.

Documentos egípcios antigos atestam o direito do rei de pressionar seus súditos livres a trabalho nacional forçado por um período limitado, dentro de parâmetros razoáveis. Além daquele limite seria violar os direitos naturais de seus súditos e seria perekh.” (ibid)

#### 4) O Nascimento de Moshé

“Quando o bebê nasce, a mãe nota: וַיִּרְא אֶת-טוֹב הוּא (‘ela o viu que ele era bom’ [Ex. 2:2]), palavras que lembram o leitor de Gênesis 1 onde é dito וַיִּרְא אֱלֹהִים אֶת-הָאוֹר כִּי-טוֹב (‘e viu Elohim que a luz era boa’.

Ao acrescentar um pronome gramaticalmente desnecessário ‘ela o viu, que ele era bom’, a conexão é feita com a criação da luz, pois de todos os passos individuais da criação esse é o único acerca da luz (o primeiro) que a Torá explicitamente afirma o objeto particular que o Eterno viu. (Nos outros passos a expressão é ‘E o Eterno viu que era isso era bom.’

O paralelismo parece indicar que com esse nascimento, o Eterno está iniciando uma nova fase da criação e que Ele conferiu a esse menino o potencial de trazer iluminação ao mundo.” (R. Moshe Shamah - Parashat Shemot - Part II)

## 5) A Morte do Egípcio

Por que Moshé olhou para os lados antes de matar o egípcio?

- a) Para se certificar de que outros egípcios não estavam vendo.
- b) Para verificar se havia alguém por perto que poderia socorrer o homem.

Por que Moshé matou o egípcio?

### **a) Para salvar a vida do hebreu**

R. Yaakov Mecklenburg, visão mais tradicional: O egípcio estaria tentando matar o hebreu.

### **b) O egípcio já havia matado outros hebreus, e era passível de pena de morte**

Fílon: Moshé estaria no direito de exercer justiça, por ser um príncipe egípcio.



**3) O egípcio cometera adultério com a mulher do israelita, e planejava matá-lo para acobertar.**

Midrash Rabá, Rashi, Hizkuni, entre outros

Explicação do Midrash: Ish Misri: - verso 11 com a mesma expressão em Lv. 24:10, sobre o homem que blasfema, e que era filho de mulher israelita com um homem egípcio.

**4) O egípcio merecia pena de morte por estar espancando o hebreu.**

R. Hanina (Talmud Babli), R. Shlomo Ben Aderet.

**5) Moisés não tinha a intenção de matá-lo**

R. Sa`adiyah Ga'on: a raiz do verbo ferir, no hebraico **הכה**, indica golpear, e não uma intenção de matar.

**6) Ação intencional e pecaminosa**

R. Bekhor Shor, R. Menachem Tziyoni: Moshé teve um rompante de raiva.

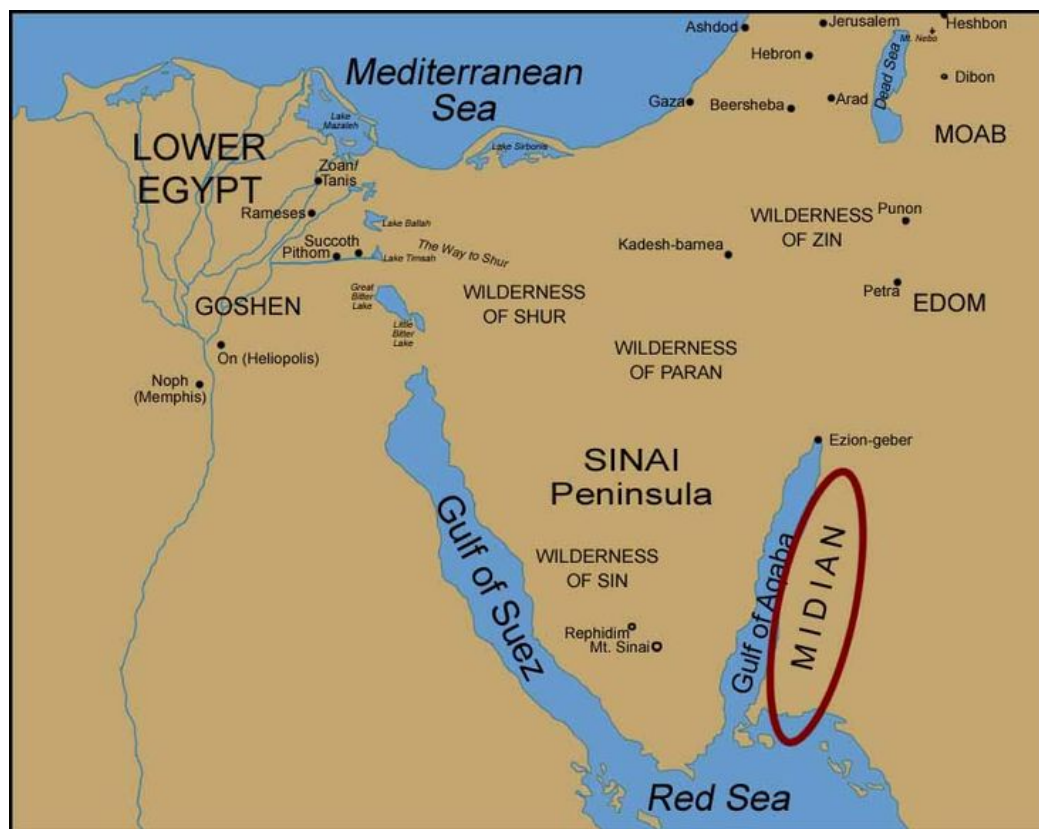
## 6) A Personalidade de Moshé

“O segundo episódio confirma e acrescenta o que foi revelado da personalidade de Moisés e de sua disposição no primeiro. Moisés era excepcionalmente idealista e um ‘ativista’ devoto. Ele fica extremamente perturbado com a injustiça e comportamento negativo e é facilmente incitado ao que ele acredita ser uma intervenção corretiva.

Sua preocupação com seus irmãos inclui um desejo de fazê-los se conduzirem adequadamente; sua opressão severa não é uma desculpa para ignorar o comportamento inapropriado. Mas ele é impaciente e imprudente, querendo ver resultados rápidos. Ele não está focado no seu próprio bem estar.” (R. Moshe Shamah, Parashat Shemot - Part II)

## 7) Midyan

Moshé foge para Midyan (Midiã). O mapa ilustra o decurso percorrido.



“Historiadores determinaram que a educação de um menino da alta sociedade no Egito antigo durava aproximadamente doze anos, começando em tenra idade, e era levada a sério, ocupando uma parte significativa do dia... Sua saída do Egito, aparentemente tendo ocorrido pouco tempo depois dos episódios descritos, tem geralmente sido entendida como sendo quando ele era um adolescente mais velho.” (ibid)

“Era notório que Midiã era uma confederação tribal que descendia de Abraão e Quetura (Gn. 25:2). Apesar de ‘em Isaque será chamada a tua descendência’ (21:12), o legado que Abraão transmitira a seus outros filhos sobreviveu (25:6), embora de forma desigual. Assim, através de seu casamento, Moisés se conectou com aquele aspecto da tradição que derivava do patriarca de Israel através de outro canal.” (ibid)

## 8) A Estadia em Midyan

“O fato de Moisés ter concordado em viver com o sacerdote de Midiã (Jetro) e ter se casado com sua filha certamente indica que aquele sacerdote era um homem notável em sua observância e prática religiosa.

Em conformidade com o simbolismo numérico do Oriente Médio, a menção de que ele tinha sete filhas parece apoiar essa visão, uma vez que sete era então o número que indicava completude e perfeição.

Ele tinha atingido um status de dignidade espiritual, o máximo que poderia ser obtido sem revelação e aliança com o Eterno. Isso é implicado nos comentários e conselhos de Jetro para Moisés quando ele o visita após o êxodo. (Ex. 18)” (ibid)

“Moisés nomeia seu primogênito גֵרֶשָׁם, talvez derivado de combinar guer sham. Isso significaria que ele sentia que tinha sido um ‘estrangeiro lá’, no Egito, vivendo entre egípcios, separado de sua família e irmãos.

Agora ele estava assentado com uma família, não mais um estrangeiro, aparentemente para permanecer a longo prazo.

Certamente ele não ousaria visitar o Egito. Da comunicação do Eterno com ele subsequente à teofania da sarça ardente aprendemos que ao longo desses muitos anos que sucederam desde quando escapou de faraó, uma recompensa por sua vida tinha sido colocada lá. (Ex. 4:19)” (ibid)

## 9) O Nome do Eterno

“As primeiras três palavras da resposta do Eterno são E-H-Y-H asher E-H-Y-H (v. 14), frequentemente traduzidas como ‘Eu serei quem serei’ ou ‘Eu serei o que serei’, um termo aparentemente relacionado ao Tetragrama, o Nome inefável Y-H-W-H do Eterno. Muitos o consideram como a forma da primeira pessoa no futuro daquele nome.

A expressão parece conotar muito mais do que os dois grandes princípios ontológicos que têm sido vistos como residindo nele, a saber, a eterna existência do Eterno e Seu absoluto desprendimento de qualquer força restritiva.

(Até certo ponto o primeiro, mas particularmente o segundo, eram conceitos que não podiam existir facilmente na mente pagã e eram virtualmente desconhecidos ao mundo politeísta. Seus deuses, pela própria natureza de sua multiplicidade e vários domínios de poder, eram limitados uns pelos outros e pelas poderosas forças primordiais. Para Israel, esses princípios são fundamentos vitais.)

O Tetragrama também parece denotar a contínua atividade criativa do Eterno (relacionado ao verbo מְהִיָּה ‘traz à existência’), apontando o Seu poder de cumprir Suas promessas.” (R. Moshe Shamah - Parashat Shemot - Part III)



## 10) Os Três Sinais

“Sangue é a fonte de vida. Quando alguém vê água transformada em sangue, percebe que a vida em si está nas mãos do Eterno. Isso atinge o cerne do maior medo de qualquer pessoa - a morte. Além disso, sua criação a partir do Nilo questionava a posição de grandiosidade do Nilo. Mas o Eterno deseja que venhamos a conhecê-Lo pelo uso de nossa natureza mais elevada - nosso intelecto - Ele não ordenou o sinal do sangue primeiro na sequência. O Eterno oferece à pessoa a chance de se elevar a um nível maior usando sua mente...

[Quanto à serpente,] ensina que o Eterno controla a vida. Ele pode transformar uma vara sem vida em um organismo vivente. O controle do Eterno quanto à vida pareceria oferecer o maior impacto para os judeus. Portanto, os sinais do Eterno eram indicativos de Seu controle sobre a vida. Mas isso era ainda a vida animal.

Mais impressionante era a mão de Moisés se tornar leprosa. Aqui, o Eterno busca ensinar que Ele controla a vida humana. Ele o faz no negativo (tornando leproso) tanto quanto no positivo (curando a lepra de Moisés).” (R. Moshe Ben-Chaim - Moses’ Three Signs)

## 11) Problema na Fala

Que problema Moshé tinha em sua fala?

לא איש דְּבָרִים

Lo ish debarim

Não sou homem de palavras/ditos

כְּבֵד-פֶּה וְכֵבֵד לְשׁוֹן

khebad-pé ukhbad lashôn

pesado de boca e pesado de língua

6:12

עַרְל שְׂפָתַיִם

`aral sefatayim

lábios incircuncisos (não treinados/abertos)

### **a) Problema físico**

Midrash Rabá, Sa`adiyah Ga'on, R. Hananel , Rashi, Bekhor Shor, Abraham Maimuni, Nachmanides

- 1) Problemas na pronúncia de algumas letras (talvez língua presa) - R. Hananel
- 2) Gagueira - Rashi

### **b) Problema não-físico**

Midrash Tanhú<sub>u</sub>má, Rashbam, Ralbag, Seforno, Shadal.

- 3) Midrash Tanhú<sub>u</sub>má: A corte de faraó era poliglota e zombaria de Moshé
- 4) Rashbam: Moshé não falava bem o egípcio, poderia ter esquecido durante os anos que viveu em Midiã - Comparando com Ez. 3:5 (כְּבִדֵי לְשׁוֹן) - khibdê lashôn)

Jeffrey H. Tigay - Professor Emérito de Línguas e Literatura Hebraica e Semita da Univ. da Pensilvânia no artigo “Heavy of Mouth” and “Heavy of Tongue” On

Moses' Speech Difficulty - há paralelos semitas indicando que língua pesada se referia a falta de fluência no idioma.

5) Seforno e Shadal: Moshé não era um bom orador.

6) R. Hillel Novetsky: Moshé estaria apenas sendo humilde perante o Eterno

**c) Ambos**

7) Ibn `Ezra: Moshé teria tanto uma condição física de gagueira quanto teria perdido a prática do egípcio

8) Fílon: Moshé falava para dentro (voz fraca) e também não era eloquente